

# Apresentação

Neste número, a revista *Civitas* reúne artigos que, em sua maioria, discutem o exercício da cidadania articulando-a seja com o processo de interação social seja com a apropriação dos meios de comunicação. De um lado, chama-se a atenção para fatores outros que não os econômicos como definidores da distinção e da desigualdade que, de alguma maneira, impactam as possibilidades individuais para o exercício efetivo da cidadania. Destacam-se as análises das situações que comprometem o exercício da cidadania no mundo contemporâneo. Por outro lado, parte dos artigos aqui reunidos analisa alguns aspectos do uso das tecnologias de informação e comunicação, em especial das chamadas novas mídias, tanto no que se refere ao potencial dessas mídias para o incremento do exercício da cidadania quanto ainda aos desdobramentos para os processos interativos cotidianos.

No artigo que abre esta edição, intitulado *Interação social, novas mídias e cidadania: apontamentos para a análise da recomposição de identidades ameaçadas*, Hermílio Santos aborda as condições de possibilidade do exercício da cidadania, explorando o controle de recursos simbólicos por parte dos indivíduos como ponto de partida para a análise. O argumento central é de que tais recursos exercem um papel central no estabelecimento de relações interativas na vida cotidiana o que, por sua vez, implica numa pré-condição para o reconhecimento social. Nesse sentido, o exercício da cidadania vincula-se de maneira estreita aos processos que desembocam tanto no auto-reconhecimento social dos indivíduos quanto ao reconhecimento dos demais concidadãos.

<i>Civitas</i>	Porto Alegre	v. 7	n. 2	jul.-dez. 2007	p. 5-7
----------------	--------------	------	------	----------------	--------

Maria Elisa Máximo, por sua vez, discute em *O eu encena, o eu em rede: um estudo etnográfico nos blogs*, a apresentação do eu nos ambientes virtuais dos *blogs*. Segundo Máximo, o que alimenta os *blogs* não são expressões exclusivas da intimidade. Ao contrário, a prática do *blogging* implica na reciprocidade, evidenciada pela troca de visitas e comentários. Esse reconhecimento do outro constitui o fundamento das práticas interativas neste ambiente, marcado, assim como nos processos interativos face a face, por harmonia e conflito.

O projeto “Luz que Anda”, desenvolvido numa comunidade rural do interior de Minas Gerais, em parceria entre os moradores de Serra Negra e pesquisadores alemães, serve de pano de fundo para a análise empreendida por Bettina Völter, em *Teatro e pesquisa etnográfica da práxis como métodos para a mudança: reflexões de um projeto de cooperação teuto-brasileiro*, texto original em alemão, traduzido por Hermílio Santos. Völter identifica pontos de convergência entre o teatro participativo, formulado por Augusto Boal, e a pesquisa etnográfica, questionando aspectos relevantes no que diz respeito ao envolvimento do pesquisador com o ambiente investigado.

Nos três artigos seguintes, a discussão em torno aos processos comunicativos cotidianos cede lugar à análise da apropriação dos meios de comunicação. De um lado, Sérgio Czajkowski Júnior discute em *O mercado, os serviços de telecomunicações e o Estado contemporâneo: a busca pela eficiência e a perda de governabilidade*, a tensão provocada pelo processo de privatização dos serviços de telecomunicação, em que o Estado transfere ao mercado a responsabilidade por esses serviços como estratégia de enxugamento e busca de eficiência das ações estatais, comprometendo de alguma maneira a governabilidade. Por outro lado, Richard Collins analisa no artigo *Compulsory loyalty? Accountability, citizenship and the BBC* a discussão recente em torno ao serviço público de comunicação britânico, referência em todo o mundo como exemplo de boa governança em televisão pública. O autor privilegia em sua análise a discussão das propostas recentemente formuladas pelo governo britânico para reformulação desses serviços a partir dos modelos de governança e *accountability*. Encerrando esse bloco temático, Markus S. Schulz, em artigo original em alemão com tradução de Hermílio Santos, analisa em *Novas mídias, mobilização transnacional e as reestruturações das*

*esferas públicas* a forma como as novas mídias passaram a ser utilizadas no processo de mobilização política transnacional. A apropriação de novas tecnologias de comunicação pelo movimento zapatista, que se insurgiu em janeiro de 1994, serve como pano de fundo para essa análise que se propõe a discutir os processos de reestruturação das esferas públicas, procurando, com isso, distanciar-se de abordagens marcadamente ingênuas ou mesmo céticas quando se trata de investigar as potencialidades políticas dessas tecnologias.

O artigo *Precarização e individualização: em que sociedade vivemos? Reflexões sobre a validade empírica do “discurso sobre a segunda modernidade”*, de Werner Thole, Sarina Ahmed e Davina Hüblich, traduzido do original em alemão por Emil Sobottka, traz uma análise sobre a validade do “discurso sobre a segunda modernidade”. Em linhas gerais, a partir de uma revisão da literatura teórica alemã relativamente à interpretação da desigualdade e da distinção no mundo contemporâneo, os autores destacam o potencial explicativo da teoria da modernidade reflexiva para dar conta desse complexo contexto.

Na esteira dessa discussão, este número da revista *Civitas* inaugura a seção de resenhas, trazendo um texto de Paulo J. Krischke sobre o livro “Introdução à sociologia política: sociedade e política na segunda modernidade”, de Carlos Sell.

*Hermílio Santos*